



MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA - O DESAFIO DE BUSCAR A SUSTENTABILIDADE FAMILIAR PELA ASSOCIAÇÃO: O CASO DO PROJETO VIVER DO MUNICÍPIO DE SANTO AUGUSTO¹

Marcia Terezinha Fucilini², Walter Frantz³

INTRODUÇÃO: A pesquisa diz respeito à problemática da inserção da mulher no mundo do trabalho. Especificamente, o estudo se ocupa da análise e interpretação da situação de mulheres que se encontram na condição de “chefes de família”, isto é, na contingência de terem que assumir sozinhas a responsabilidade pelo sustento familiar. Busca-se estudar o caso do Projeto Viver Bem, do Município de Santo Augusto, RS, voltado a famílias que vivem na periferia urbana e que encontram-se socialmente excluídas. No centro do estudo está o esforço para responder a uma questão básica: o associativismo e a cooperação podem constituir uma possibilidade de geração de trabalho e renda às mulheres que se encontram excluídas do mercado formal de trabalho, no município de Santo Augusto? **METODOLOGIA:** Os instrumentos básicos do estudo foram: revisão bibliográfica sobre o tema e a problemática social em questão, participação e observação da situação social das famílias e da dinâmica de suas ações e realizações, através de oficinas, entrevistas. **RESULTADOS:** Todas as mulheres que participam do projeto vivem em vulnerabilidade social. A maioria delas responde pelo sustento das famílias, pois os maridos estão desempregados ou têm trabalho eventual como biscateiros. Alguns são alcoólatras. As mulheres são muito carentes de afeto e carinho e, às vezes, são vítimas de violência doméstica por parte de seus companheiros e filhos drogados. Das 30 mulheres entrevistadas 14 delas estudaram somente até a quarta série do ensino fundamental, 7 são analfabetas, 2 mulheres têm ensino fundamental completo, 4 têm Ensino Médio incompleto e 3 mulheres com Ensino Médio completo. Os motivos que levaram essas mulheres a não terem estudado ou interrompido seus estudos estão relacionados à questão do trabalho rural e do emprego doméstico. No caso das analfabetas, o motivo está atrelado ao trabalho rural e à inexistência de escola na localidade ou proibição de estudar, por parte do pai, em função do trabalho na roça. Quanto ao estado civil, 14 são casadas, 2 solteiras, 6 viúvas, 8 vivem em união estável. A média de idade é de 25 a 60 anos. O número de filhos vai de 1 a 7, sendo a média de 5 pessoas por domicílio. As principais atividades que desempenham são: empregada doméstica, faxineira, trabalhos eventuais nas lavouras. Os principais problemas que enfrentam são o desemprego, a falta de assistência médica, o baixo grau de escolaridade, o machismo, a falta de diálogo familiar e a falta de espaço para jogar o lixo. No decorrer dos encontros as mulheres mostraram grande interesse em participar não apenas em número, mas emitindo opiniões e realizando questionamentos. É possível observar uma visão crítica, espírito associativo, maior auto-estima e valorização da família, junto aos participantes do projeto. **CONCLUSÃO:** O projeto revela que é possível reverter situações de penúria pela organização associativa e que há uma enorme capacidade latente nos grupos para vencer obstáculos, mas que precisa ser despertada e apoiada por ações de políticas públicas e liderança.

¹ Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Serviço Social.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



² Aluna do Curso de Serviço Social.

³ Professor Orientador do Trabalho.